



**Rodrigo Costa dos Santos**

**“Pare de levar a internet a sério”:  
A construção discursiva da polarização  
em um canal do YouTube à luz do  
Sistema de Avaliatividade**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Adriana Nogueira Accioly Nóbrega

Rio de Janeiro  
Abril de 2018



**Rodrigo Costa dos Santos**

**“Pare de levar a internet a sério”:  
A construção discursiva da polarização  
em um canal do YouTube à luz do  
Sistema de Avaliatividade**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Adriana Nogueira Accioly Nóbrega**  
Orientadora  
Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Inés Kayon de Miller**  
Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Magda Bahia Schlee**  
UERJ

**Profa. Monah Winograd**  
Coordenadora Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2018.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

## Rodrigo Costa dos Santos

Graduou-se em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas na UFF (Universidade Federal Fluminense) em 2015. Suas áreas de interesse compreendem o estudo de ambientes virtuais, a abordagem Sistêmico-Funcional e o discurso das mídias digitais. Coursou Estudos da Linguagem na PUC-Rio e fez parte, junto à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Nóbrega do grupo de pesquisa do projeto Práticas discursivas e avaliação na construção de sentidos em contextos pedagógicos e profissionais. É professor de Língua Inglesa, com experiência na área de Inglês para Fins Específicos.

### Ficha Catalográfica

Santos, Rodrigo Costa dos

“Pare de levar a internet a sério” : a construção discursiva da polarização em um canal do YouTube à luz do sistema de avaliatividade / Rodrigo Costa dos Santos ; orientadora: Adriana Nogueira Accioly Nóbrega. – 2018.

168 f. ; 29,7 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2018.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Linguística sistêmico-funcional. 3. Avaliatividade. 4. Cibercultura. 5. Redes sociais. 6. Polarização. I. Nóbrega, Adriana Nogueira Accioly. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CCD: 400

Para minha família.  
Minha primeira comunidade.

## **Agradecimentos**

À minha orientadora, Professora Adriana Nogueira Accioly Nóbrega, pela paciência e ensinamentos na condução de nossa pesquisa. Muito obrigado pela parceira na realização deste trabalho.

À Capes e à PUC-Rio pelo auxílio concedido, sem os quais esta pesquisa não poderia ser realizada.

Aos professores Nelson Mitrano e Solange Vereza pelo voto de confiança nas cartas de recomendação ao Mestrado.

A meus pais, Gina e Helcio, pelo apoio e educação. Pois não só de conhecimento acadêmico se faz um ser humano.

À Gabriela Guedes e Jorge Ramos pelo apoio emocional e por não me deixar desistir.

Aos colegas da PUC-Rio e da Universidade Federal Fluminense, pelas discussões que auxiliaram o desenvolvimento de minha pesquisa.

Às professoras que participaram da Comissão Examinadora.

A todos os professores e funcionários do Departamento de Letras da PUC-Rio, pelos ensinamentos e pela ajuda.

A todos que, de uma forma ou outra, contribuíram para este ciclo de minha caminhada.

## Resumo

Santos, Rodrigo Costa dos; Nóbrega, Adriana Nogueira Accioly (Orientadora). **“Pare levar a internet a sério”: A construção discursiva da polarização em um canal do YouTube à luz do Sistema de Avaliatividade**. Rio de Janeiro, 2018. 168p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Com o objetivo de investigar a polarização entre Ciência e Conspiração (BESSI et al, 2016) - questão cada vez mais relevante quando consideramos o crescimento da internet como espaço de aprendizagem colaborativa – proponho uma análise de natureza qualitativa-interpretativista (DENZIN; LINCOLN, 2005) da seção de comentários do vídeo “Fomos a Lua?” ([https://www.youtube.com/watch?v=r\\_qwxl-4Cow](https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow)) do canal Nerdologia. Para tal, tomo por base a concepção sociossemiótica de linguagem (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014; MARTIN, 2016), com o aporte da Linguística Sistêmico Funcional utilizando o Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005; TAVARES, 2014; VIAN JR, 2012). Nessa perspectiva, a pesquisa se alinha aos princípios da escrita-em-interação (BULLA, 2014), entendendo que a comunicação mediada por computador (CMC) reconfigura aspectos da interação face-a-face na escrita. A metodologia adotada é a análise documental (TAVARES, 2014), por favorecer a observação de fatores relevantes no processo de maturação de indivíduos e sociedades (APPOLINÁRIO, 2009 apud SOBRINHO, 2015). Resultados sugerem que a polarização cria Comunidades Imaginadas (ANDERSON, 2008; HARJU, 2016), agrupamentos humanos caracterizados pela falta de um critério para sua comunhão, que é baseada não necessariamente em um laço social, mas na crença (imaginação) de um laço social. Tal critério frágil de comunhão pode fazer com que a Comunidade Imaginada polarize suas discussões, com uso de recursos de Engajamento e Gradação (MARTIN; WHITE, 2005; WHITE, 2015) para limitar posicionamentos opostos e potencializar seus próprios. Proponho que o uso dos recursos avaliativos demonstra duas potencialidades de tais comunidades: a solidariedade na manutenção do grupo e o cinismo na resolução de conflitos. O modo de operação das Comunidades Imaginadas chama atenção ao que julgo ser o inerente conflito no uso do YouTube

para a divulgação científica, uma vez que se define, ao mesmo tempo, como uma plataforma de aprendizagem on-line colaborativa (FINARDI; PORCINO, 2014) e como grupo de afinidade (BARTON; LEE, 2013).

## **Palavras-chave**

Linguística sistêmico-funcional; avaliatividade; cibercultura; redes sociais; polarização

## Abstract

Santos, Rodrigo Costa dos; Nóbrega, Adriana Nogueira Accioly (Advisor). **“Stop taking the internet seriously”**: The discursive construction of polarization on a YouTube channel in the light of the Appraisal System. Rio de Janeiro, 2018. 168p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Aiming to investigate the polarization between Science and Conspiracy (BESSI et al, 2016) – an increasingly relevant issue when considering the growth of the internet as a space for collaborative learning – a qualitative-interpretative analysis (DENZIN; LINCOLN, 2005) is performed on the comments section of the video "Fomos à Lua?" ([https://www.youtube.com/watch?v=r\\_qwxl-4Cow](https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow)) from the YouTube channel *Nerdologia*. To that end, a socio-semiotic perspective of language (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014; MARTIN, 2016) is adopted, with the theoretical contribution of Systemic-Functional Linguistics, using the Appraisal System (MARTIN; WHITE, 2005; TAVARES, 2014; VIAN JR, 2012). In this perspective, the principles of writing-in-interaction (BULLA, 2014) are considered, understanding that computer-mediated communication (CMC) reconfigures aspects of face-to-face interaction in writing. The methodology adopted is document analysis (TAVARES, 2014), as it favors the observation of relevant factors in the maturation process of individuals and societies (APPOLINÁRIO, 2009 apud SOBRINHO, 2015). Results suggest that polarization creates Imagined Communities (ANDERSON, 2008; HARJU, 2016), human groups characterized by the lack of a criterion for their communion, which is based not necessarily on a social bond but on the belief (imaginary) of such a bond. This fragile criterion of communion may cause the members of an Imagined Community to polarize their discussions, using the resources of Engagement and Graduation (MARTIN; WHITE, 2005; WHITE, 2015) to limit opposing positions and to potentiate their own. It is proposed that the use of evaluative resources demonstrates two affordances of such communities: solidarity in group maintenance and cynicism in conflict resolution. The way Imagined Communities operate highlights what appears to be the inherent conflict in the use of YouTube for scientific dissemination, since it is defined at the same time as both a



collaborative on-line learning platform (FINARDI; PORCINO, 2014) and as an affinity group (BARTON; LEE, 2013).

## **Keywords**

Systemic-functional linguistics; evaluation; cyberculture; social networks; polarization

# Sumário

<b>1. Introdução</b>	<b>13</b>
<b>2. Escolhas Metodológicas</b>	<b>21</b>
2.1 Pressupostos metodológicos	21
2.2 Contexto e participantes	25
2.3 Geração de dados e procedimentos de análise	28
<b>3. Cibercultura</b>	<b>35</b>
3.1 Linguagens na cibercultura	35
3.2 Um (ciber)espaço de possibilidade: Hipertexto e Redes Sociais	42
3.3 Comunidades (Imaginadas): busca por sentido no ciberespaço	46
<b>4. A concepção sociosemiótica de linguagem</b>	<b>51</b>
4.1 D/discurso e Prática Social	52
4.2 Linguística Sistêmico Funcional	57
4.3 O Sistema de Avaliatividade	62
4.3.1 Atitude	63
4.3.2 Engajamento e Gradação	65
<b>5. Análise dos Dados</b>	<b>73</b>
5.1 O Vídeo	74
5.2 Os Comentários	76
5.2.1 A busca por solidariedade ou o alinhamento ideológico	77
5.2.2 A ironia cínica ou o conflito ideológico	91
5.3 Resultados e Reflexões	129
<b>6. Considerações Finais</b>	<b>137</b>
<b>7. Referências bibliográficas</b>	<b>147</b>
<b>Anexos</b>	<b>160</b>

*Sabemos as regras da comunhão; Nós conhecemos o efeito curativo da comunidade em termos de vidas individuais. Se pudéssemos, de alguma forma, encontrar um caminho através da ponte do nosso conhecimento, essas mesmas regras não teriam um efeito curativo em nosso mundo? [...] É claro que já não é suficiente sermos simplesmente animais sociais, balbuciando em festas e lutando uns contra os outros nos negócios e sobre fronteiras. É nossa tarefa – nossa tarefa essencial, central e crucial – transformar-nos de meras criaturas sociais em criaturas comunitárias.*

M. Scott Peck, *The Different Drum: Community-Making and Peace*

